

## BOLETIM CLÍNICO: HIGIENE DAS MÃOS E CONFORMIDADE DAS LUVAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Os doentes que são admitidos em hospitais para tratamentos médicos e intervenções cirúrgicas deparam-se com o risco de desenvolver uma infeção potencialmente fatal durante a sua estada. As infeções associadas aos cuidados de saúde continuam a ser ocorrências comuns em hospitais e outros estabelecimentos de saúde. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), centenas de milhões de doentes em todo o mundo são afetados por infeções associadas aos cuidados de saúde a cada ano.<sup>(1)</sup> As infeções associadas aos cuidados de saúde têm um custo elevado para os doentes, para as respetivas famílias e para o sistema de saúde.

As evidências atuais indicam que o vírus responsável pela COVID-19 é transmitido através de gotículas expelidas pelo sistema respiratório ou por contacto. A transmissão por contacto ocorre quando mãos contaminadas tocam na mucosa da boca, nariz ou olhos; o vírus também pode ser transferido de uma superfície para outra por mãos contaminadas, o que facilita a transmissão por contacto indireto. Consequentemente, a higiene das mãos é extremamente importante para evitar a propagação do vírus responsável pela COVID-19.<sup>(2)</sup>

Agentes patogénicos resistentes, como *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), enterococos resistentes à vancomicina (VRE) e bacilos gram-negativos multirresistentes, podem sobreviver durante várias semanas – ou até mesmo meses – em superfícies ambientais. As superfícies contaminadas, como cortinas de doentes, braçadeiras de pressão arterial, fardas de enfermagem, equipamentos médicos, torneiras e teclados de computadores, podem agir como reservatórios de agentes patogénicos em estabelecimentos de saúde e vetores para contaminação cruzada de doentes.<sup>(3)</sup> Estudos demonstraram que os profissionais de saúde podem contaminar as mãos ou as luvas ao tocar nestas superfícies ambientais contaminadas e que é provável que os agentes patogénicos nas suas mãos ou luvas sejam transmitidos a doentes.<sup>(4)</sup>

De acordo com os centros norte-americanos de controlo e prevenção de doenças (CDC) e a OMS, a higiene das mãos é a medida individual de controlo de infeções mais eficaz na prevenção de infeções associadas aos cuidados de saúde.<sup>(4)</sup> Uma boa higiene das mãos pode reduzir o número de doentes que contraem infeções associadas aos cuidados de saúde em até 30%.<sup>(5)</sup> Com taxas relacionadas de realização

da higiene das mãos inferiores a 50%<sup>(5,6)</sup>, a OMS lançou “**Os meus cinco momentos para a higiene das mãos**” para reforçar boas práticas de higiene das mãos: **antes do contacto com um doente; antes de procedimentos limpos/assépticos; após um risco de exposição a fluidos corporais; após contacto com um doente; e após contacto com o ambiente envolvente de um doente.**<sup>(6)</sup>

### Utilização de luvas e higiene das mãos

Sabemos que as luvas médicas são um dispositivo importante de proteção individual. Está bem documentado que o uso de luvas médicas reduz a probabilidade de contaminação das mãos de profissionais de saúde enquanto prestam cuidados a doentes e, portanto, a potencial transmissão de agentes patogénicos entre doentes e o ambiente envolvente. Devem ser usadas luvas durante todas as atividades de tratamento de doentes que possam envolver exposição a sangue e outros fluidos corporais, incluindo o contacto com membranas mucosas e pele não intacta.

Geralmente, é calçado um par de luvas de exame para a prestação de cuidados de enfermagem ou outras aplicações em que os profissionais de saúde possam ser expostos a fluidos corporais. Em determinadas circunstâncias, como o tratamento de doentes com o vírus Ébola, pode ser necessário usar dois pares de luvas para fornecer proteção acrescida.<sup>(7)</sup> Isto permite a remoção e substituição das luvas exteriores, se estiverem contaminadas, mantendo a proteção da pele. As luvas descartáveis de exame devem ser trocadas assim que exequível quando tiverem sido contaminadas e logo que possível quando se rasgarem ou furarem. As luvas também devem ser trocadas ou retiradas: após contacto com sangue ou fluidos corporais; antes de atender um novo doente; entre áreas limpas e contaminadas no mesmo doente; e após contacto com superfícies ambientais.<sup>(8)</sup> Ao retirar luvas, utilizar a técnica correta evita que as mãos dos profissionais de saúde fiquem contaminadas. Não lave nem reutilize luvas, dado que esta prática foi associada à transmissão de agentes patogénicos.<sup>(8)</sup>

Infelizmente, é possível verificar regularmente um uso incorreto de luvas em estabelecimentos de saúde e o pessoal clínico não segue frequentemente boas práticas de colocação de luvas, facilitando assim a propagação de microrganismos.

## BOLETIM CLÍNICO: HIGIENE DAS MÃOS E CONFORMIDADE DAS LUVAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Embora as luvas médicas possam proteger as mãos de um profissional de saúde de contraírem bactérias, durante o tratamento de um doente, a própria superfície da luva pode ficar fortemente contaminada, tornando provável a transmissão cruzada através de mãos com luvas contaminadas. Loveday et al. (2014) demonstraram que são usadas luvas quando a sua utilização não é indicada, que são colocadas demasiado cedo e retiradas demasiado tarde e que o uso de luvas está associado a riscos consideráveis de contaminação cruzada, porque tocam em superfícies contaminadas fora da área do doente.<sup>(9)</sup> Além disso, Fuller et al. (2011) observaram que a taxa de profissionais de saúde que praticavam a higiene das mãos quando eram usadas luvas de exame era pior do que quando não eram usadas luvas de exame, pelo que a probabilidade de as mãos serem lavadas antes ou depois do contacto com um doente parece ser substancialmente inferior no caso de utilização de luvas.<sup>(10)</sup> Um estudo realizado na Nova Zelândia em 2013 detetou luvas de exame não utilizadas na embalagem dispensadora contaminadas com bactérias. Identificou-se que a fonte de contaminação eram as mãos não lavadas que os profissionais de saúde colocavam dentro das embalagens de luvas.<sup>(11)</sup>

Estas conclusões reforçam a necessidade de formação contínua sobre a importância da higiene das mãos durante a utilização de luvas e quando é que a mesma deve ser praticada. A higiene das mãos deve ser realizada:<sup>(6,7,10)</sup>

- **Antes** de calçar luvas;
- **Depois** de retirar as luvas; e
- **Durante** a utilização de luvas, se a respetiva integridade ficar comprometida, as luvas devem ser retiradas, as mãos lavadas e um novo par de luvas calçado.

A utilização de luvas de exame não evita a necessidade de realizar a higiene das mãos. Melhorar a taxa de cumprimento da higiene das mãos, em conjunto com a utilização de luvas, pode ser fundamental para aumentar os níveis de cumprimento e reduzir as infeções associadas aos cuidados de saúde.

### Bibliografia

1. "Health care-associated infections FACT SHEET" (infeções associadas aos cuidados de saúde – ficha de dados): [http://www.who.int/gpsc/country\\_work/gpsc\\_ccisc\\_fact\\_sheet\\_en.pdf](http://www.who.int/gpsc/country_work/gpsc_ccisc_fact_sheet_en.pdf). Consultado a 20 de abril de 2020.
2. <https://www.who.int/docs/default-source/inaugural-who-partners-forum/who-interim-recommendation-on-obligatory-hand-hygiene-against-transmission-of-covid-19.pdf>. Consultado a 20 de abril de 2020.
3. <http://www.nursingtimes.net/clinical-archive/infection-control/standard-principles-hospital-environmental-hygiene-and-hand-hygiene/291499.fullarticle>. Consultado a 20 de maio de 2016.
4. Pittet D, Dharan S, Touveau S, Savan V, Perneger TV. "Bacterial Contamination of the hands of hospital staff during routine patient care" (contaminação bacteriana das mãos de pessoal hospitalar durante a prestação de cuidados de rotina a doentes). Arch Intern Med 1999; 159:821-826.
5. CDC. "Guideline for Hand Hygiene in Health-Care Settings. Recommendations of the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee and the HICPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand Hygiene Task Force. (orientações para a higiene das mãos em unidades de saúde; recomendações do comité consultivo de práticas de controlo de infeções em estabelecimentos de saúde e do grupo de trabalho de higiene das mãos do HICPAC/SHEA/APIC/IDSA.) 25 de outubro de 2002 (519RR16): 1-44.
6. Organização Mundial de Saúde. "Hand Hygiene – Why, How and When?" (higiene das mãos – porquê, como e quando?) agosto de 2009.
7. <http://www.cdc.gov/vhf/ebola/healthcare-us/ppe/guidance.html>. Consultado a 12 de maio de 2016.
8. [https://www.who.int/gpsc/5may/Glove\\_Use\\_Information\\_Leaflet.pdf](https://www.who.int/gpsc/5may/Glove_Use_Information_Leaflet.pdf). Consultado a 8 de novembro de 2016.
9. Loveday HP, et al. "Clinical glove use: healthcare workers' reactions and perceptions" (utilização de luvas clínicas: reações e perceções de profissionais de saúde). Journal of Hospital Infection. 86(2014)110-116.
10. Fuller C, et al. "The Dirty Hand in the Latex Glove: A Study of Hand Hygiene Compliance When Gloves Are Worn" (a mão suja na luva em látex: um estudo sobre o cumprimento da higiene das mãos quando são usadas luvas). Infection Control and Hospital Epidemiology, dezembro de 2011, vol. 32, n.º 12.
11. Hughes KA, Cornwall J, Theis J, Brooks H. "Bacterial contamination of unused, disposable non-sterile gloves on a hospital orthopaedic ward" (contaminação bacteriana de luvas não estéreis descartáveis não utilizadas na ala ortopédica de um hospital). Australasian Medical Journal. AMJ 2013, 6, 6, 331-338.

[www.ansell.com](http://www.ansell.com)

Ansell, ® e ™ são marcas comerciais da Ansell Limited ou de uma das suas empresas associadas. © 2020 Todos os direitos reservados.

#### América do Norte

Ansell Healthcare Products LLC  
111 Wood Avenue South  
Suite 210  
Iselin, NJ 08830, USA

#### Europa, Médio Oriente e África

Ansell Healthcare Europe NV  
Riverside Business Park  
Blvd International, 55  
1070 Brussels, Belgium

#### Ásia-Pacífico

Ansell Global Trading Center  
(Malaysia) Sdn Bhd  
Prima 6, Prima Avenue, Block 3512,  
Jalan Teknokrat 6, 63000 Cyberjaya  
Selangor, Malaysia

#### Austrália e Nova Zelândia

Ansell Limited  
Level 3, 678 Victoria Street,  
Richmond, Vic, 3121 Australia